

Cinema: Filho de Glauber Rocha estreia com longa sobre o pai • 4

SEGUNDO CADERNO

MPB: O reencontro de Edu Lobo e Dori Caymmi • 12

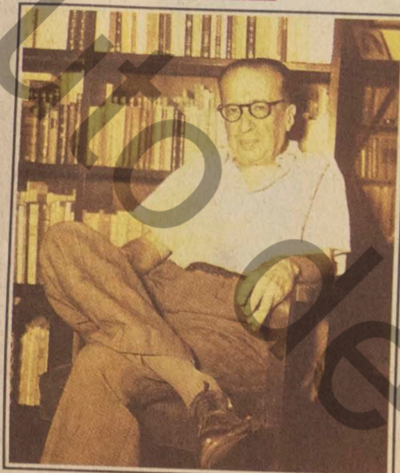
SÁBADO, 3 DE JUNHO DE 2000

Arte Cida Calu

O futuro morava aqui

Exposição faz da velha Avenida Central o endereço nobre do modernismo carioca

Manuel Bandeira



Era um dos muitos intelectuais que frequentavam os cafés e bares que marcaram a época, como o primeiro Bar da Brahma do Rio, inaugurado no prédio do Hotel Avenida e da Galeria Cruzeiro.

Cicero Dias

Idílio nas águas do Capibaribe



A pintura colorida do pintor pernambucano foi revelada em uma individual que ele fez na Policlínica, durante um congresso de medicina, em 1928. Cicero também foi um dos participantes do antológico Salão de 31, na Escola Nacional de Belas Artes, hoje MNBA.

Mulher na janela



Daniela Nery

O escritor Lima Barreto resmungou inúmeras vezes e o cronista João do Rio esteve perto de ter um chlique. Mas, em 1905, o prefeito Pereira Passos ignorou as críticas e, depois de botar parte da cidade abaixo, ergueu a Avenida Central (hoje Rio Branco), ligando a zona portuária ao obelisco construído na Avenida Beira-Mar. O gesto do prefeito engenheiro é o marco inicial da exposição "Quando o Brasil era moderno — E o Rio de Janeiro sua capital", que vai ocupar todo o Paço Imperial a partir de dezembro.

Coordenada pelo arquiteto Lauro Cavalcanti, diretor do Paço, a mostra abrange 50 anos de História, de 1905 a 1955, terminando na construção do Aterro e do Museu de Arte Moderna e nos primeiros sinais do neoconcretismo, com a criação do Grupo Frente. E quer deixar claro que, se São Paulo fez a Semana de 22 e assinou manifestos para decretar a vanguarda, o Rio começou a ser moderno muito antes.

Modernidade na arte, no humor e na boemia

E não só na transformação urbana proposta por Pereira Passos, mas nas exposições no Palace Hotel — onde Tarsila do Amaral, Portinari e Guignard fizeram suas primeiras individuais — e nas rodas boêmias de cartunistas, escritores, jornalistas e poetas, em cafés como o Gaúcho e o Papagaio e em bares como o que funcionava em frente ao Palace, no prédio do Hotel Avenida (onde hoje há o Edifício Avenida Central), que abrigava ainda a Galeria Cruzeiro.

— Não é uma mostra que tenha um cunho bairrista, porque a pior coisa que São Paulo poderia fazer ao Rio, e vice-versa, é nos tornar bairristas — diz Lauro Cavalcanti, que dá continuidade a uma trilogia de exposições iniciada ano passado com "Brasil redescoberto". — Queremos mostrar que o modernismo carioca teve força e características próprias. *Continua na página 2*

Le Corbusier

Lucien Hervé



O arquiteto francês foi convidado para fazer o prédio do Ministério da Educação. Junto com os prédios dos ministérios da Fazenda e do Trabalho, do mesmo período, o MEC trava uma guerra de estilos arquitetônicos na Esplanada do Castelo.

Tarsila do Amaral

Antropofagia

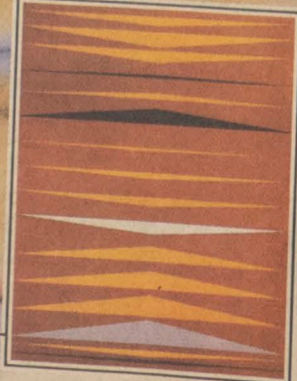


Apesar de paulista, fez sua primeira individual em 1929 no Hotel Palace, onde também expuseram na mesma época Guignard, Portinari e Ismael Nery.



Ivan Serpa

Faixas Ritmadas



Sua obra geométrica o transformou em um dos pioneiros do neoconcretismo. Foi um dos fundadores do Grupo Frente. O Aterro, o prédio do MAM e o Frente formam, cronológica e geograficamente, o ponto final da exposição.